

### Café

OUTUBRO DE 2018

#### 1. MERCADO INTERNACIONAL

Organização Internacional do Café – OIC, informa, no seu relatório do mês de setembro/18, que no ano cafeeiro de 2017/18 a produção mundial de café cresceu 5,68%, totalizando um montante de 164.810 mil sacas, sendo: café arábica 99.589 mil sacas e conilon/robusta, cujo o aumento foi da ordem de 11,75%.

Vale lembrar que, no ano safra 2016/17, a produção mundial totalizou 155.958 mil sacas, sendo: café arábica 99.589 mil sacas e conilon/robusta 56.368 mil sacas.

A OIC afirmou que, no ano safra 2017/18, o consumo cresceu 1,78%, vez que a demanda total foi de 162.232 mil sacas. Com volume de produção superando o de consumo, o mercado do café fechou o período apresentando um superávit de 2.578 mil sacas. Esta foi, na opinião daquela entidade, uma das razões que contribuiu para manter os preços baixos na temporada.

Outro item que contribuiu para manter os preços no campo negativo foram as operações de exportação que no período em análise (2017/18), que apresentaram um crescimento de 1,58%, uma vez que os embarques totalizaram 112.520 mil sacas, contra 110.772 mil sacas comercializadas em 2016/17.

Neste contexto, o destaque vai para as exportações do café conilon, que aumentaram 3,92%, saindo de 40.416 mil sacas efetivadas em 2016/17 para 42.000 mil sacas no corrente período. Quanto ao café arábica, as exportações que em 2017/18 totalizaram 70.520 mil sacas e ficaram muito próximas das 70.356 mil sacas exportadas no ano anterior.

##### 1.1 PREÇOS

Diferentemente do que vinha acontecendo nos meses anteriores quando a queda nas cotações se intensificaram causando enorme preocupação ao setor produtivo de vários países produtores, em outubro, os preços dos cafés, arábica e conilon, negociados nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres, apresentaram excelentes recuperação durante

No dia 29/10/2018, a Agência Safras disponibilizou a seguinte informação:

“CAFÉ: Exportações do Vietnã crescem 21,5% em 2018”

Porto Alegre, 29 de outubro de 2018 - As exportações de café do Vietnã irão crescer cerca de 21,5% entre janeiro e outubro, na comparação com o mesmo período do ano passado, para 1,58 milhão de toneladas, ou 26,3 milhões de sacas de 60 quilos, disse o Escritório Geral de Estatísticas nesta segunda-feira.

A receita com as exportações cresceu 1,1%, para US\$ 2,98 bilhões. Em outubro, isoladamente, as exportações estão estimadas em 130 mil toneladas, com valor de US\$ 230 milhões.

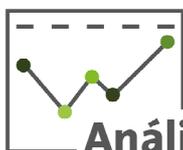
O Vietnã é o maior produtor mundial de café robusta.

As informações partem da Reuters.”

Conforme divulgado pela *Green Coffee Association* – GCA, o estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, no dia 30 de setembro/2018, totalizou 6.438.220 sacas. No dia 31 de agosto o saldo disponível somava 6.662.861 sacas, constatando-se, portanto, uma redução de 224.641 sacas no período.

Vale destacar que a cidade de Nova Iorque é a localidade onde se concentra o maior volume de estoque de café dos Estados Unidos, algo equivalente a 28,70% do total. No encerramento do mês de setembro a cidade totalizava 1.847.813 sacas.

praticamente todo o mês, só voltando a recuar, de forma expressiva, nos últimos três dias do mês. No encerramento do mês, o contrato do arábica obteve uma valorização de 14,93% com a cotação média alcançando o patamar de US 114,85. Quanto ao conilon/robusta, o incremento foi de 11,05%, com isto a média foi



## Café

OUTUBRO DE 2018

elevada ao patamar de US\$ 1.680,57/t, ver Gráficos I e II.

No mês de setembro a média dos preços dos contratos dos cafés arábica e conilon ficaram estipuladas em US 99,93 Cents/lb e US\$ 1.513,40/t, respectivamente.

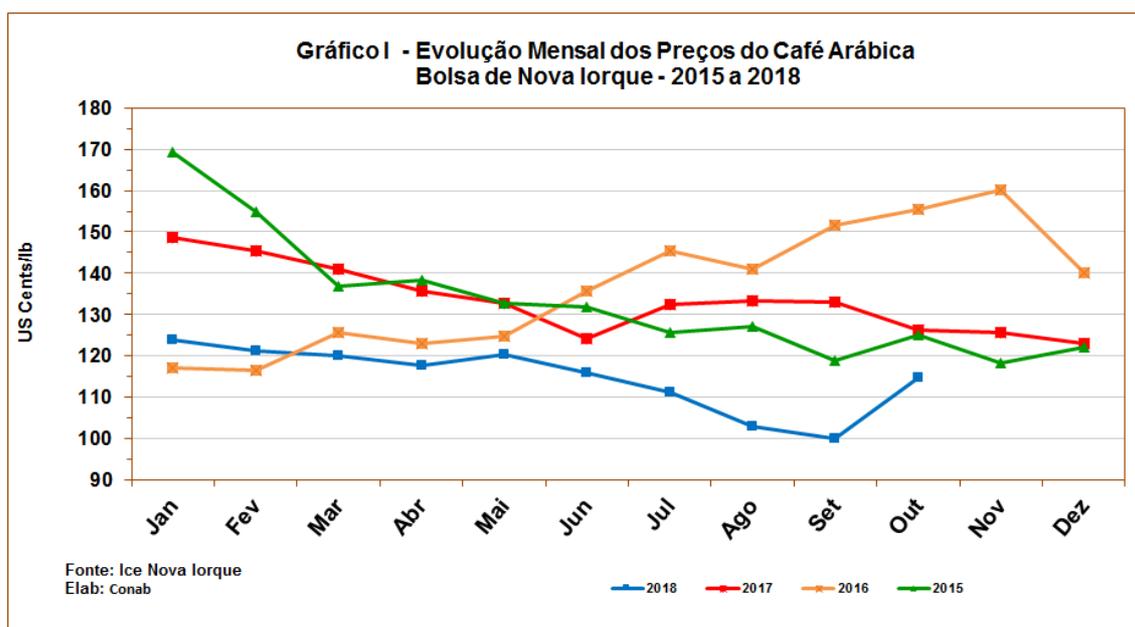
No mesmo período, a desvalorização do dólar em relação ao real (8,24%) constituiu-se no principal fator motivador das altas dos preços da *commodity* nos respectivos mercados futuros. A valorização do real brasileiro em relação a moeda americana refletiu os resultados das eleições presidenciais realizadas no Brasil no mês de outubro. Os dois candidatos mais votados no 1º turno disputaram a preferência do eleitor em pleito realizado no 2º segundo turno, dia 28/10, no qual Jair Messias Bolsonaro do PSL obteve 55,13% dos votos válidos, sendo, portanto, eleito presidente do Brasil. O adversário, Fernando Haddad do PT ficou com 44,87% dos votos válidos.

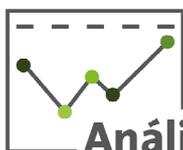
Em virtude de uma maior definição do cenário eleitoral, as quedas sequenciais do dólar

estimularam um encadeamento de movimento de correção de preços proporcionados pela intensa ação dos fundos de investimentos, que deram continuidade ao processo de compras especulativas, para cobrir o saldo líquido de posições vendidas.

Após as altas ocorridas nas últimas semanas, o mercado, na opinião dos analistas, ficou sobre comprado. Com fatores técnicos predominando, o mercado a exemplo do ocorrido nos três últimos dias de outubro, buscou o caminho da realização de lucros, deixando novamente as cotações pressionadas.

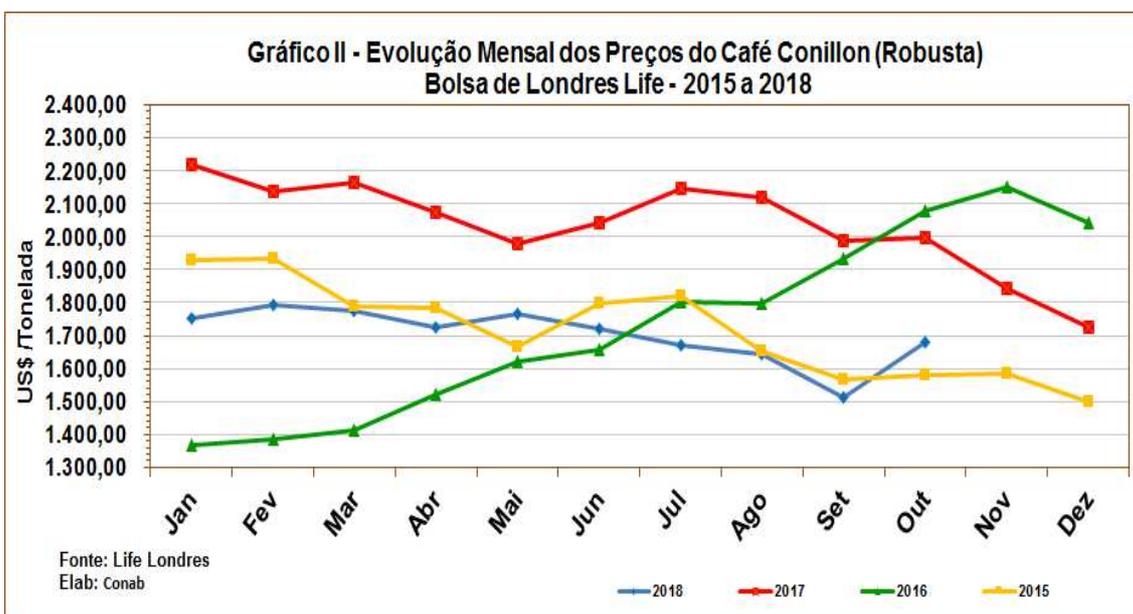
Torna-se oportuno enfatizar que a forma como o mercado tem operado nos últimos meses, com alternância de movimentos intensos de baixa e alta, nada têm a ver com os fundamentos do mercado do produto, que permanece inalterado, uma vez que a oferta do produto em todo o mercado mundial é abundante. Desse modo, as correções, ora observadas, são puramente de natureza técnica.





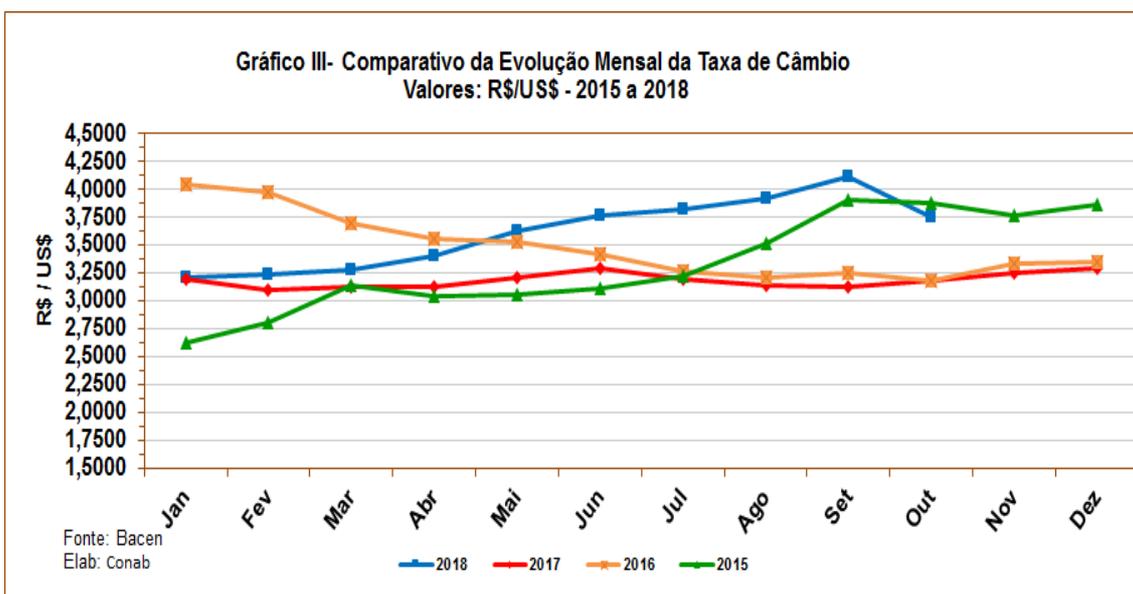
# Café

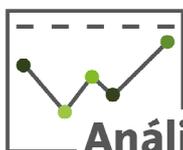
OUTUBRO DE 2018



Em outubro o mercado de câmbio conforme já comentado anteriormente apresentou forte recuo, invertendo a tendência de alta que vinha sendo observada nos meses anteriores, com

isto a taxa de câmbio mensal no corrente período recuou para R\$ 3,7578/US\$ contra a média mensal de R\$ 4,1159 verificada no mês de setembro (ver Gráfico III).





## Análise MENSAL

### Café

OUTUBRO DE 2018

## 1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

| FATORES DE BAIXA  | FATORES DE ALTA   |
|---|---|
| Finalizada a colheita, o Brasil confirmou um volume de produção recorde de 59,4 milhões de sacas;   | Recoo do dólar americano em relação ao real brasileiro, favorece aumento dos preços no mercado futuro de Nova Iorque. |
| No relatório de set/18 OIC confirma que a produção mundial de café na safra 2017/18 foi superior ao consumo, ficando caracterizado um excedente de oferta de 2.578 mil sacas. | Perspectiva de incremento no consumo mundial.   |
| Mercado mundial do café amplamente ofertado   |   |
| <b>Expectativa:</b> Devido ao maior volume da produção brasileira, os preços no mercado internacional deverão seguir pressionados ao longo do segundo semestre de 2018.       |   |

## 2. MERCADO NACIONAL

### 2.1 DIVERSOS

#### Clima

As precipitações pluviométricas têm ocorrido com frequência e em bom volume nas principais regiões (Sul, Sudeste, Bahia e Rondônia) produtoras de café do país, o que vem favorecendo a manutenção da umidade do solo e, ao mesmo tempo, propiciando o bom desenvolvimento das lavouras, que se encontram em estágio de floração nos estados da Bahia e de Rondônia. Nas regiões Sul e Sudeste as lavouras estão nos estágios de floração e formação de chumbinhos.

#### Custo de Produção

No período de 16 a 19/10/2018, técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab realizaram visitas técnicas nos municípios de Franca e São João da Boa Vista no interior de São Paulo com o propósito de identificar duas propriedades modelos de produção de café arábica nas regiões, ambas indicadas pelas cooperativas locais (Cocapec e Coopinhal). Estas propriedades serão visitadas e acompanhadas durante a execução dos trabalhos tanto de levantamento de safra quanto de levantamentos e atualizações de custos de produção. O foco do trabalho é no sentido de oferecer informações que serão utilizadas como um dos parâmetros na definição de políticas públicas, entre elas a Política de Garantia de

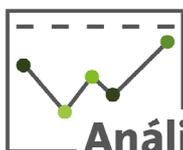
Preços Mínimos – PGPM. Salienta-se que todos os anos a Conab elabora estudos com vistas a apresentação de nova proposta de preço mínimo para o café, trabalho este que é submetido à consideração do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA. Ainda no mês de outubro, dia 30, a Conab levantou custos de produção de café arábica no município de Venda Nova do Imigrante – ES.

Vale ainda ressaltar que, no início do mês de agosto/18, técnicos da empresa estiveram presentes em quatro municípios localizados no estado de Minas Gerais para realizar custos de produção de várias culturas, entre as quais a de café arábica no município de Taiobeiras.

#### Valor Bruto da Produção do Café

O valor bruto total da produção agropecuária do Brasil, calculado pela SPA/Mapa, (deflacionados pelo IGP-DI da FGV/set/18), no mês de setembro de 2018, foi de R\$ 574.249 milhões. Desse total, R\$ 389.096 milhões referem-se aos produtos agrícolas e R\$ 185.153 milhões, provenientes da pecuária.

Relativamente à cultura do café, o VBP verificado em setembro totalizou R\$ 24.460 milhões (ver Gráfico IV), dos quais R\$ 19.621 milhões são referentes ao café arábica e R\$ 4.839 milhões do conilon. Vale ainda destacar que, em relação aos principais produtos

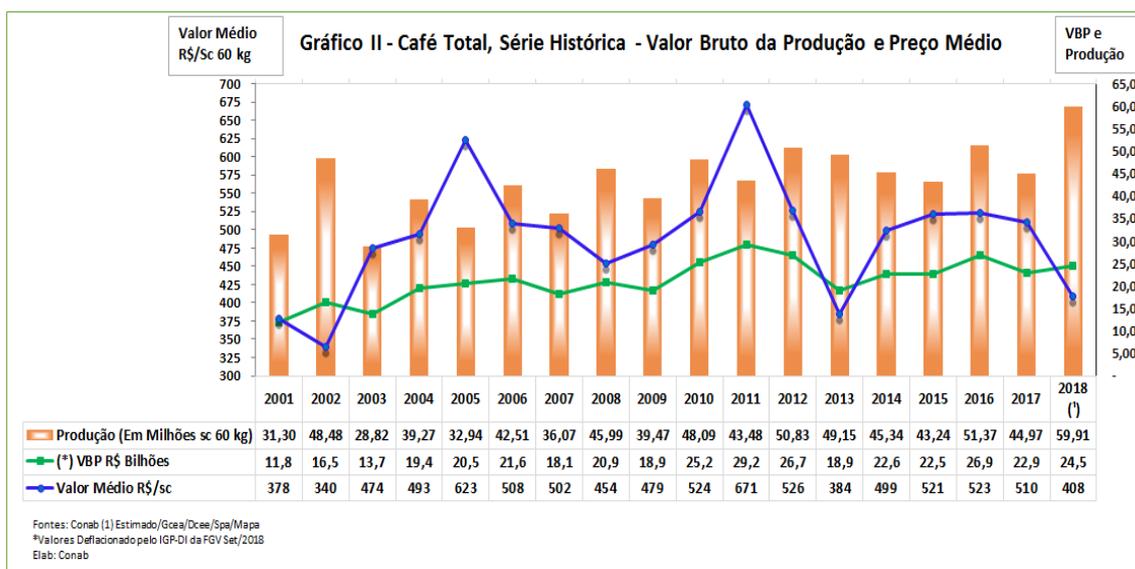


## Café

OUTUBRO DE 2018

agrícolas, o VBP do café ocupa a 5ª colocação, cabendo a liderança à soja em grãos, com o valor de R\$ 143.860 milhões, na sequência destacam-se as culturas da cana-de-açúcar em

segundo lugar, com R\$ 63.589 milhões, o milho com R\$ 46.964 milhões em terceiro e o algodão, R\$ 34.134 milhões, na quarta posição.



### Melhores cafés do Brasil 2018

As informações abaixo foram publicadas no site da Revista da Cafeicultura no dia 23/10/2018 como segue:

“Chapada de Minas e Cerrado Mineiro produzem os melhores cafés especiais do Brasil em 2018

Em cerimônia realizada no domingo, em Guaxupé (MG), BSCA apresentou ao mundo os 67 vencedores do Cup of Excellence, principal concurso de qualidade para cafés

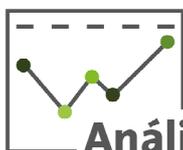
Em cerimônia marcada por muita emoção e que reconheceu a crescente qualidade dos cafés brasileiros, foram definidos, no domingo, 21 de outubro, em Guaxupé (MG), os melhores grãos especiais da safra atual, que venceram o Cup of Excellence – Brazil 2018. A empresa Primavera Agronegócios, com o lote produzido na Fazenda Primavera, em Angelândia, na região da Chapada de Minas Gerais, sagrou-se campeã da categoria "Pulped Naturals", com a nota 93,89 pontos. Já o cultivado por Maria do Carmo

Andrade, na Fazenda Paraíso, em Carmo do Paranaíba, situada na Denominação de Origem

do Cerrado Mineiro, foi o campeão da categoria "Naturals", com 93,26 pontos.

O Cup of Excellence – Brazil 2018, principal concurso de qualidade para cafés do mundo, realizado pela Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Alliance for Coffee Excellence (ACE), teve 67 vencedores, sendo 30 na categoria "Pulped Naturals" e 37 na "Naturals", que são os lotes que receberam notas iguais ou superiores a 86 pontos (escala de zero a 100 da competição) pelos 29 profissionais, oriundos de 10 países, que compuseram o júri internacional.

Para a diretora da BSCA, Vanusia Nogueira, o concurso exerceu sua função de garimpar os cafés nacionais que possuem um nível de excelência diferenciado e evidenciam a variedade e a qualidade dos grãos brasileiros. “O resultado foi extraordinário, fenomenal. Os



## Análise MENSAL

### Café

OUTUBRO DE 2018

Juízes ficaram surpresos com a diversidade dos cafés recebidos, principalmente os da categoria Pulped Naturals, que destacaram que nossas diversas variedades e origens produtoras são capazes de entregar, com excelência e em quantidade, o que há de melhor ao mundo”, celebra.

A diversidade de sabores ficou evidente em consulta aos juízes internacionais, que destacaram que os melhores cafés especiais brasileiros ofereceram sensações gustativas que remetem a bergamota, mel, chocolate, mirtilo, pêssego, cana de açúcar, amora e frutas cítricas, entregando paladares intensos, com acidez acentuada e notas similares à escala dos vinhos.

O colombiano Ramon Alfredo Presiga Tangarife, da Latorre & Dutch Green Coffe, que compôs o júri internacional, destaca que provou cafés extraordinários produzidos no país. “São muito particulares pelos diferentes perfis que apresentam e essa diversidade faz com que o Brasil se posicione pela qualidade e pelas notas específicas de cada café, sendo muito atrativo para os clientes internacionais e nacionais”, sintetiza.

#### PULPED NATURALS

Na categoria voltada aos cafés cerejas descascados e/ou despulpados, cinco amostras receberam o título de café presidencial, obtendo nota superior a 90 pontos do júri internacional: os cafés produzidos por Reinaldo Garcia dos Santos, no Sítio Fortaleza, em Luisburgo, nas Matas de Minas; pela empresa Dimap, na Fazenda Santo André, em Pratinha, na Denominação de Origem do Cerrado Mineiro; por Maria José Junqueira Cégli, na Granja São Francisco, em Carmo de Minas, na Identificação de Procedência da Mantiqueira de Minas; e por Antônio Macedo Souza, no sítio Santo Antônio, em Piatã, na Chapada Diamantina da Bahia, além do campeão. Houve, ainda, sete "National Winners", com notas entre 84,00 e 85,99 pontos.

#### NATURALS

Dos 37 vencedores na categoria dedicada aos cafés naturais, colhidos e secos com casca, oito obtiveram o título de café presidencial, com nota superior a 90 pontos. Além da campeã Maria do Carmo Andrade, os lotes produzidos por Robson Vilela Martins, na Fazenda São Pedro, no município de Cristina, Alvaro Pereira Coli, do Sítio da Torre, em Carmo de Minas, Augusto Borges Ferreira, do Sítio Fortaleza, em São

Gonçalo do Sapucaí, e Alessandro Alvez Hervaz, na Fazenda Fortaleza, também em São Gonçalo do Sapucaí, todos situados na Indicação de Procedência da Mantiqueira de Minas; por Salvador da Paixão Mesquita, na Chácara São Severino, em Piatã, e por José Renato Rodrigues Alves, na Chácara Vista Alegre, também em Piatã, na Chapada Diamantina, na Bahia; e por Sílvia Dias Cambraia, na Fazenda Campo Alegre, em Santo Antônio do Amparo, no Sul de Minas Gerais, completam o seletor grupo. A categoria também teve um café considerado "National Winner".

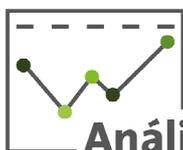
#### ORIGENS PRODUTORAS

A região com o maior número de vencedores na categoria "Naturals" foi a Indicação de Procedência da Mantiqueira de Minas, com 15 amostras (40,54% do total). Na sequência, vieram a Denominação de Origem do Cerrado Mineiro, com nove lotes (24,32%); Sul de Minas, com seis cafés (16,22%); Chapada Diamantina, com três amostras (8,11%); Matas de Minas, com dois lotes (5,41%); e Média Mogiana e Indicação de Procedência da Alta Mogiana de São Paulo, com um café cada (2,70%). O resultado completo está disponível no site da BSCA: <http://brazilcoffeenation.com.br/contest-edition/show/id/10>.

Entre os 30 vencedores da categoria destinada aos cafés produzidos por via úmida, destacou-se a região da Chapada Diamantina, que respondeu por 15 desses lotes. Os demais ganhadores foram produzidos na Indicação de Procedência da Mantiqueira de Minas, com sete amostras (23,33%); Matas de Minas, com quatro cafés (13,33%); Sul de Minas, com dois lotes (6,67%); e Chapada de Minas e Denominação de Origem do Cerrado Mineiro, com uma amostra cada (3,33%). O resultado completo está disponível no site da BSCA: <http://brazilcoffeenation.com.br/contest-edition/show/id/11>.

#### LEILÃO DOS VENCEDORES

O próximo passo do Cup of Excellence – Brazil 2018 é o disputado leilão, via internet, dos vencedores de cada categoria, que pagou mais de R\$ 55 mil por saca campeão do principal concurso de qualidade para cafés especiais no ano passado. Para os vitoriosos na "Pulped Naturals", o leilão dos vencedores ocorrerá no dia 29 de novembro, enquanto para os vencedores da "Naturals" será realizado em 5 de dezembro. Já os "National Winners" de ambas as categorias serão ofertados em leilão entre 29 de novembro e 7 de dezembro.



## Análise MENSAL

### Café

OUTUBRO DE 2018

A fase internacional e a cerimônia de premiação e anúncio dos vencedores do Cup of Excellence – Brazil 2018 tiveram a cooperativa Cooxupé e a empresa SMC Specialty Coffees como anfitriãs. Todas as etapas do concurso foram auditadas pela Agricert Brasil.

#### BRAZIL. THE COFFEE NATION

O Cup of Excellence – Brazil 2018 é ação integrante do projeto setorial "Brazil. The Coffee Nation", que é desenvolvido em parceria por BSCA e Apex-Brasil e tem como foco a promoção comercial dos cafés especiais brasileiros no mercado externo. O objetivo é reforçar a imagem dos produtos nacionais em todo o mundo e posicionar o Brasil como fornecedor de alta qualidade, com utilização de tecnologia de ponta decorrente de pesquisas realizadas no país. O projeto visa, ainda, a expor os processos exclusivos de certificação e rastreabilidade adotados na produção nacional de cafés especiais, evidenciando sua responsabilidade socioambiental e incorporando vantagem competitiva aos produtos brasileiros.

#### Funcafé

O volume de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé aprovado para a safra 2018 foi de R\$ 4.960 milhões. Desse total já foi liberado 68,52% aos agentes financeiros, até o dia 19/10, R\$ 3.398 milhões, assim distribuídos: R\$ 1.523 milhões para linha de

Iniciado em 2008, a vigência do atual projeto se dá até maio de 2020, tendo como mercados-

alvo: (i) Alemanha, Austrália, Canadá, China, Coréia do Sul, Estados Unidos, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Reino Unido, Rússia, Taiwan (Formosa) e Turquia para os cafés crus especiais; e (ii) Argentina, China e Estados Unidos para os produtos da indústria de torrefação e moagem. As empresas que ainda não fazem parte do projeto podem obter mais informações diretamente com a BSCA, através dos telefones (35) 3212-4705 / (35) 3212-6302 ou do e-mail [exec@bsca.com.br](mailto:exec@bsca.com.br).

\* No leilão dos vencedores da categoria "Pulped Naturals" do Cup of Excellence – Brazil 2017, cada saca do lote campeão, do produtor Gabriel Nunes, da Fazenda Bom Jardim, em Patrocínio (MG), foi vendido por R\$ R\$ 55.457,60."

<http://revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=er&mat=66966&chapada-de-minas-e-cerrado-mineiro-produzem-os-melhores-cafes-especiais-do-brasil-em-2018.html>

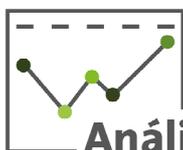
estocagem; R\$ 683,4 milhões ao financiamento para aquisição de café; R\$ 618,1 milhões para custeio; e por último, R\$ 573,9 milhões para linhas de capital de giro (dos quais R\$ 269,6 milhões para cooperativas de produção, R\$ 172,3 milhões para as indústrias de torrefação e R\$ 132 milhões para o setor de café solúvel)

## 2.2 PREÇOS

Se por um lado o mercado nacional do café foi afetado de forma negativa pela expressiva desvalorização do dólar, de outra forma, ele acabou sendo beneficiado pelas robustas altas dos preços ocorridas nos mercados futuros do arábica em Nova Iorque e do conilon em Londres. Em meio a alta volatilidade dos preços o mercado apresentou forte movimentação, os cafeicultores terminaram o mês podendo contabilizar um bom volume de produto negociado com agentes do mercado interno e do mercado de exportação.

O aumento dos preços dos cafés arábica em

torno de 14,93% e conilon de 11,05% no mercado internacional acabaram superando com folga o recuo médio da cotação do dólar (-8,70%). Diante de tamanha volatilidade verificada no mercado de preços do produto e da taxa cambial, o saldo acabou sendo bastante positivo para os agentes do mercado interno, onde os produtores puderam comercializar o produto em bases de preços mais elevadas. Por outro lado, os compradores não tiveram que aumentar de forma substancial as ofertas de preços no mesmo ritmo de alta verificada nos futuros de Nova Iorque e de Londres.



## Café

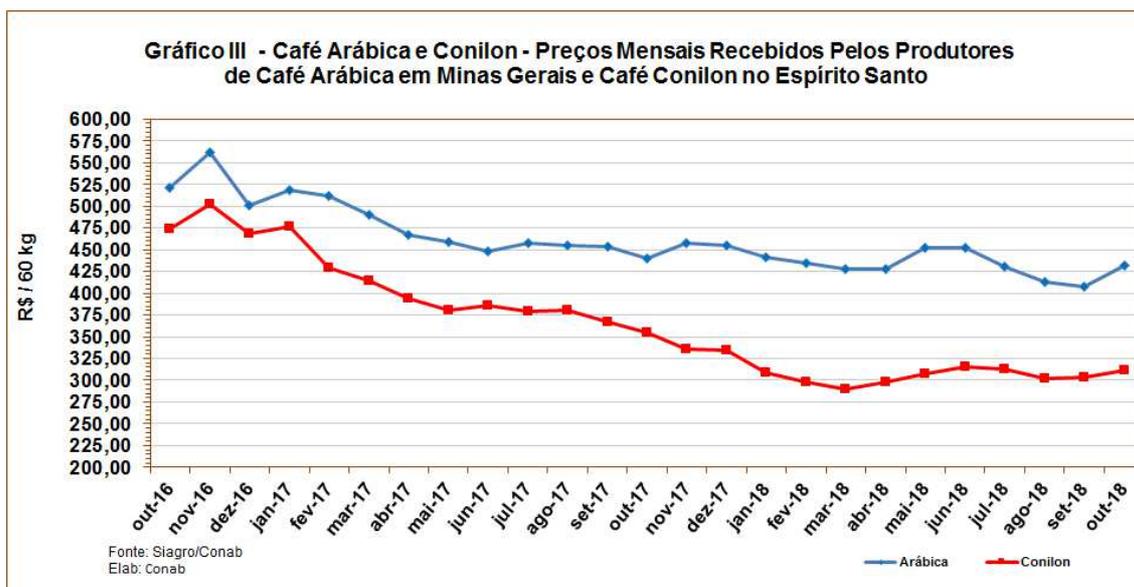
OUTUBRO DE 2018

O mercado de venda futuro, no mês de outubro, também apresentou melhora na movimentação, isto porque os preços propostos pelos compradores foram considerados mais atrativos pelos produtores. No estado de Minas Gerais, por exemplo, os valores de vendas efetuadas nas regiões Sul de Minas e no Cerrado (entre os dias 23 a 25/10), com prazo de entrega em outubro/2019, oscilaram entre R\$500,00/sc a R\$515,00/sc. Nestas mesmas localidades, os contratos negociados para entrega em outubro/2020, alternaram-se entre R\$545,00/sc a R\$ 555,00/sc.

No balanço final de outubro, o preço médio de comercialização do café arábica Tipo 6 bebida dura par melhor, aumentou 6,15%, registrando,

portanto, a cotação média de R\$ 432,50/sc, contra R\$ 407,50/sc verificado no mês anterior, ver Gráfico III.

No mercado do conilon, os preços também evoluíram embora em menor proporção quando comparado ao arábica, mesmo assim o incremento verificado foi bom, algo em torno de 2,76%, com a cotação média do produto Tipo 7, passando de R\$ 303,01/sc, valor de setembro, para a média atual de R\$ 311,37/sc, conforme ilustrado no Gráfico III.

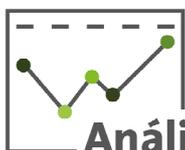


### 2.3 EXPORTAÇÃO

Os números divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café – Cecafé, no seu relatório do mês de setembro, indicam que, no período de janeiro a setembro/18, as exportações brasileiras de café totalizaram 23.644,3 mil sacas. O desempenho foi positivo na medida em que houve um crescimento de 7,32% em relação ao volume de 22.031,1 mil sacas embarcadas no mesmo período do ano passado – Gráfico IV.

Do total embarcado, 1.707,0 mil sacas foram de café verde da espécie conilon, 2.696 mil sacas equivalentes em café industrializado e 19.241 mil sacas de café verde arábica.

Vale destacar que o volume de venda do café conilon no período foi de 1.707 mil sacas e, em idêntico período do ano passado, o montante embarcado totalizou 193,4 mil sacas. Isto representa que em termos percentuais o crescimento foi 682,6%. Com toda essa desenvoltura a conclusão que se chega é a de



## Café

OUTUBRO DE 2018

que a atividade exportadora do café conilon está em plena recuperação, contudo, encontra-se ainda bem distante do excelente desempenho apresentado no mesmo período do ano de 2015, na oportunidade, o montante exportado totalizou 3.450,2 mil sacas.

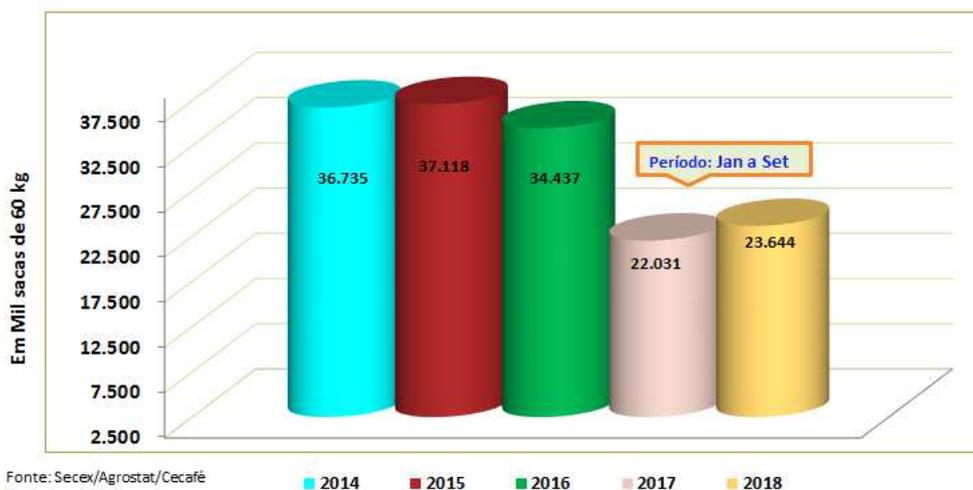
Em menor proporção as exportações do café arábica nos nove meses de 2018 apresentaram resultados negativos, pois decresceu 0,14%, na medida que recuou de 19.268,6 mil sacas embarcadas em 2017 para 19.241,4 mil sacas, em 2018.

Quanto ao café industrializado, os embarques em 2018 somaram 2.695,9 mil sacas

equivalentes em café verde, contra 2.569,1 mil sacas exportadas no mesmo período de 2017. Com isto ficou constatado um incremento de 4,93% no desenvolvimento da atividade.

Cabe informar que o maior volume de todo produto exportado pelo Brasil, entre janeiro e setembro/18, (cerca de 82,1%) foi através do porto de Santos – SP, por onde foram embarcadas 19.416 milhões de sacas. Na sequência vem os portos do Rio de Janeiro com um total de 2.762 mil sacas.

Gráfico IV - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil



Os principais países compradores de café do Brasil nestes nove meses de 2018 foram os seguintes:

Estados Unidos – 4.120.514 sacas e participação de 17,4 no volume total exportado

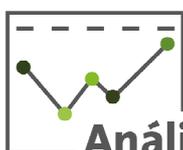
Alemanha – 3.629.328 sacas e participação de 15,3% no volume total exportado

Itália – 2.167.853 sacas e participação de 9,2% no volume total exportado

Bélgica – 1.622.393 sacas e participação de 6,9% no volume total exportado

Japão – 1.586.841 sacas e participação de 6,7% no volume total exportado

Reino Unido – 1.042.388 sacas e participação de 4,4% no volume total exportado



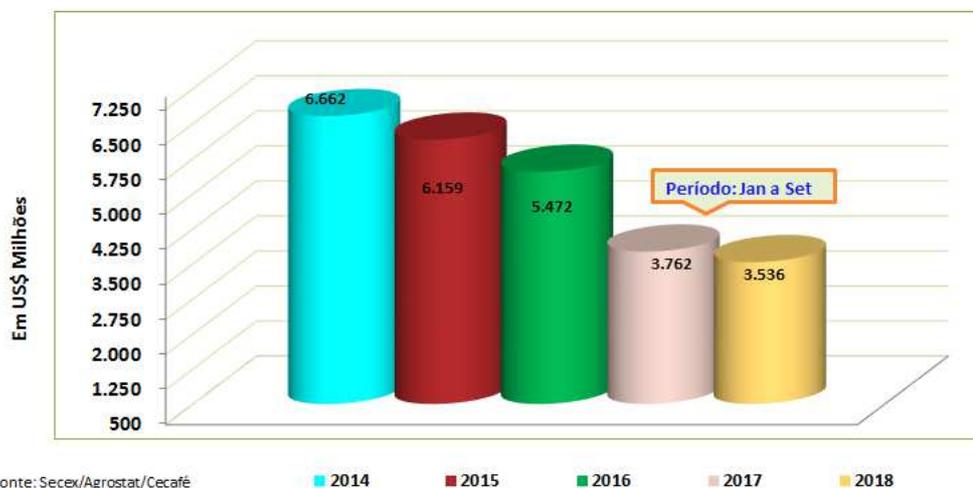
# Café

OUTUBRO DE 2018

Conforme pode ser constatado no Gráfico V, a receita obtida pelo setor com a venda do produto em 2018 totalizou US\$ 3.536 milhões e,

em idêntico período de 2017, o montante contabilizado foi de US\$ 3.762 milhões.

Gráfico V - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil

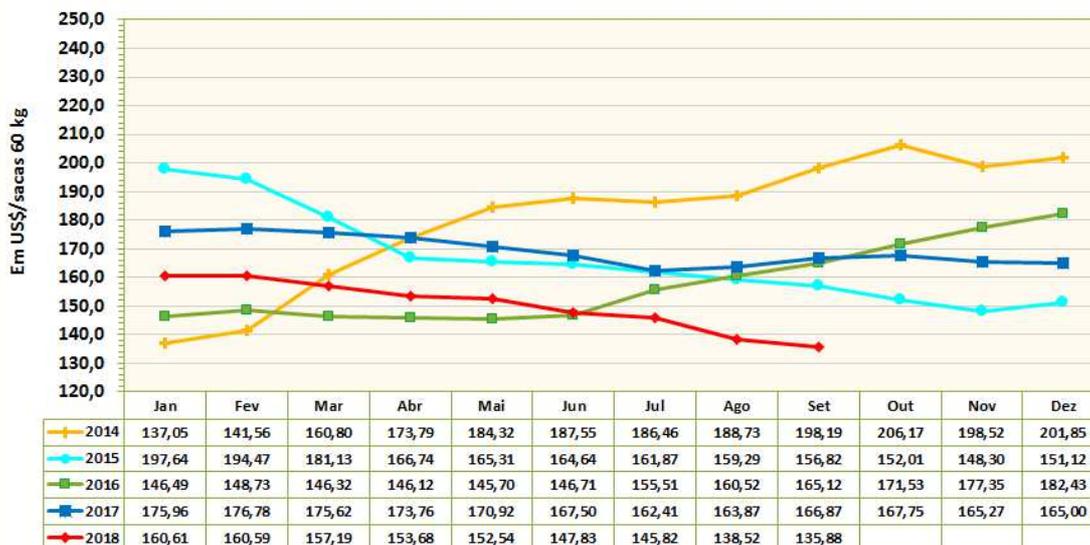


Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé  
Elab: Conab

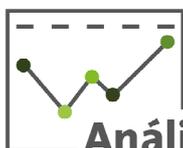
Desta forma, o preço médio de venda observado no período atual foi de

US\$149,53/sc, contra US\$ 170,41/sc averiguado no mesmo período do exercício anterior Gráfico VI.

Gráfico VI - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Civil  
Preço Médio Mensal



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé  
Elab: Conab



## Análise MENSAL

### Café

OUTUBRO DE 2018

#### 2.4 RENTABILIDADE

Ao se comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano safra 2018/189, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2018, constantes na pesquisa de campo da Conab de Setembro/18) e preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido entre os meses de julho e Setembro/18, foram constatadas as situações a seguir descritas:

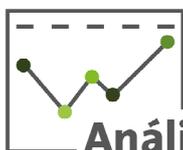
- a) No caso do café arábica, ver Tabela I, a margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção nos dois meses iniciais foi positiva, em torno de 23,64%, em termos percentuais; o que, em valores

absolutos, corresponde a R\$ 99,47/sc de 60 kg.

- b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização até o momento favorecem os cafeicultores, já que diante da média obtida, a atividade revelou-se ligeiramente superavitária. Conforme observado na Tabela I abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada foi positiva, em torno de 3,63%, significando que, em valores absolutos, os produtores acumularam um pequeno lucro nos quatro meses comercialização do ano safra 2018/19 de aproximadamente, R\$ 11,47/sc de 60 kg.

**Tabela I - ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ PARA SAFRA 2018/19**  
(Em, R\$ / 60 kg)

| Produtos  | Café Arábica    | Café Conilon     |
|---|-----------------|------------------|
| Safra   | 2018/19         | 2018/19          |
| Preço (R\$/60kg)  | 420,71          | 307,49           |
| Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Set/2018 (kg/ha)   | 1.844           | 2.281            |
| <b>Análise financeira</b>   |                 |                  |
| A - Receita bruta (I*II)  | 12.932,63       | 11.687,69        |
| B - Despesas:   |                 |                  |
| B1 - Despesas de custeio (DC)   | 7.979,43        | 7.655,58         |
| B2 - Custos variáveis (CV)  | <b>9.874,96</b> | <b>11.263,25</b> |
| B3 - Custo operacional (CO)   | 11.168,31       | 12.286,68        |
| a) - Margem bruta s/ DC (A - B1)  | 4.953,20        | 4.032,11         |
| b) - Margem bruta s/ CV (A - B2)  | 3.057,67        | 424,44           |
| c) - Margem líquida s/ CO (A - B4)  | 1.764,32        | -598,99          |
| <b>Indicadores</b>  |                 |                  |
| Receita sobre o Custeio (A / B1)  | 1,62            | 1,53             |
| Receita sobre o Custo Variável (A / B2)   | <b>1,31</b>     | <b>1,04</b>      |
| Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)  | 1,16            | 0,95             |
| Margem bruta (DC) / Receita (a / A)   | 38,30%          | 34,50%           |
| Margem bruta (CV) / Receita (b / A)   | <b>23,64%</b>   | <b>3,63%</b>     |
| Margem líquida (CO) / Receita (c / A)   | 13,64%          | -5,12%           |
| Fonte: Conab  |                 |                  |
| Nota: Preços médios de comercialização Jul a out/18 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES |                 |                  |



## Análise MENSAL

### Café

OUTUBRO DE 2018

#### 2.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

| FATORES DE ALTA  | FATORES DE BAIXA  |
|--|---|
| Maiores perspectivas de exportação ao longo 2018;  | Safra brasileira de café é recorde em 2018;   |
| ABIC estima consumo de café em 23,0 milhões de sacas, aumento de 3,4% em relação ao montante demandado em 2017;                    | OIC confirmou no relatório de setembro um superávit de 2.578 mil sacas no encerramento da safra 2017/18;                              |
| Levantamento dos estoques privados efetuado pela Conab indica que esse é o menor volume de estoque nos últimos seis anos.          | Clima favorável nas principais regiões produtoras do Brasil favorece o desenvolvimento das lavouras que serão colhidas na safra 2019. |
| <b>Expectativa:</b> Com safra recorde o Brasil deverá ter uma maior participação no comércio mundial do café no ano safra 2018/19. |   |

#### 3. DESTAQUE DO ANALISTA

Encontra-se, em fase final de colheita, a maior safra (2018) brasileira de café, avaliada pela Conab em 59,90 milhões de sacas. Até o final de outubro, praticamente toda área da cultura já está colhida. No momento, o mercado passa por uma situação de oferta superior à demanda e, com isto, a tendência é de que os preços continuem pressionados, pois, no curto prazo, não há nenhuma perspectiva de mudanças nos fundamentos do mercado do produto.